

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES PORTADORES DE ARTRITE REUMATOIDE

NURSING CARE FOR PATIENTS WITH RHEUMATOID ARTHRITIS

Gabrielle Amâncio Silva¹, Raquel Sousa da Rocha¹, Gabriela Gomes Rocha Silva²

1 Alunas do Curso de Enfermagem

2 Professora Especialista do Curso de Enfermagem

Resumo

Introdução: A artrite reumatoide acomete principalmente as articulações do corpo, se manifestando como uma inflamação, embora outros órgãos também possam ser comprometidos. Apesar de existirem muitas pesquisas, a causa da artrite reumatoide ainda é desconhecida, porém muitos pesquisadores concordam que os fatores genéticos podem ser um dos principais responsáveis. **Objetivo:** Analisar a importância acerca da assistência de enfermagem aos pacientes com artrite reumatoide. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, método que resume a literatura teórica. Utilizando a estratégia PICO (acrônimo para population, intervention, comparison e outcome), catalogados cerca de 50 artigos e realizadas pesquisas nas seguintes plataformas: Scielo, PubMed, Medline. **Resultados e Discussão:** A qualidade de vida saudável requer uma compreensão mais abrangente e adequada de um conjunto de fatores que compõem o dia a dia do paciente. Assim, o papel que o enfermeiro representa neste atendimento é primordial no cuidado e assistência, pois através de um profissional de saúde capacitado é possível elaborar e desenvolver estratégias que visam a melhoria deste paciente. Assim, sob a influência do movimento de humanização, o atendimento seguindo padrões da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), busca a valorização e priorização no zelo e acompanhamento clínico e psicológico da população. **Conclusão:** É preciso refletir na atuação e no nível de competência e habilidades que visam promover uma assistência melhorada e na responsabilidade dos gestores que se mantêm à frente dos serviços oferecidos pelos sistemas públicos de saúde, direcionando assim estas ações à promoção e bem-estar social.

Palavras-Chave: Artrite Reumatoide; Sinais e Sintomas; Tratamento da Artrite Reumatoide; Cuidados de Enfermagem

Abstract

Introduction: Rheumatoid arthritis mainly affects the joints of the body, manifesting itself as inflammation, although other organs can also be affected. Despite a great deal of research, the cause of rheumatoid arthritis is still unknown, but many researchers agree that genetic factors may be one of the main culprits. **Objective:** To analyze the importance of nursing care for patients with rheumatoid arthritis. **Methodology:** This is an integrative review, a method that summarizes the theoretical literature. Using the PICO strategy (acronym for population, intervention, comparison and outcome), around 50 articles were catalogued and searches were carried out on the following platforms: Scielo, PubMed, Medline. **Results and Discussion:** Healthy quality of life requires a more comprehensive and adequate understanding of a range of factors that make up the patient's daily life. Thus, the role that nurses play in this process is essential in terms of care and assistance, since it is through a trained health professional that it is possible to devise and develop strategies aimed at improving this patient. Thus, under the influence of the humanization movement, care following the standards of the Systematization of Nursing Care (SNC), seeks to value and prioritize the care and clinical and psychological monitoring of the population. **Conclusion:** It is necessary to reflect on the performance and level of competence and skills that aim to promote improved care and on the responsibility of managers who are in charge of the services offered by public health systems, thus directing these actions towards social promotion and well-being.

Keywords: Rheumatoid Arthritis; Signs and Symptoms; Rheumatoid Arthritis Treatment; Nursing Care

Contato: gabrielle.silva@souicesp.com.br / raquel.rocha@souicesp.com.br / gabriela.rocha@icesp.edu.br

Introdução

A artrite reumatoide é uma doença autoimune de manifestação crônica, que acomete principalmente as articulações, ela se manifesta com a inflamação destas, embora outros órgãos também possam ser comprometidos (ALMEIDA et al., 2012). A incidência de artrite reumatoide se torna mais comum com o envelhecimento, porém,

ela pode se desenvolver em pessoas de qualquer idade, desde crianças até idosos, sendo mais comum em mulheres de meia idade. (JESAN et al., 2017).

Os principais sintomas da doença são: dor, rigidez articular, inchaço e inflamação nas estruturas das articulações. Se o paciente que

desenvolveu a doença, não começar o tratamento quando preciso e adequadamente, há possibilidade de desenvolver uma incapacidade de realizar diversas funções em seu cotidiano (PEREIRA et al., 2012).

A artrite reumatoide afeta não só as articulações, mas também diversos órgãos do corpo, tornando-se extremamente sério, pois estes pacientes são mais propensos a desenvolverem distúrbios em vários órgãos tais como: coração, pulmões, olhos e fígado. Apesar de existirem muitas pesquisas, a causa da artrite reumatoide ainda é desconhecida, porém muitos pesquisadores concordam que os fatores genéticos podem ser um dos principais responsáveis (SANTOS, 2014).

Para um processo preventivo das consequências da artrite reumatoide e de promoção da saúde, dá-se a importância assistencial do enfermeiro no controle das sequelas e sintomas desses pacientes e como esse acompanhamento é importante para um melhor atendimento, podendo assim distinguir quais as terapias de suporte assistencial a serem utilizadas que venham garantir a qualidade do produto ofertado e de saúde do assistido (KULKAMP et al., 2013).

Desta forma, conhecer os aspectos primordiais relacionados a este padrão assistencial, torna pertinente qualquer intervenção educativa de cuidado terapêutico e econômico; ocasionando debate sobre questões que tenham como objetivo a promoção da saúde coletiva.

Objetivo

Analisar a importância acerca da assistência de enfermagem aos pacientes com artrite reumatoide.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa, método que sintetiza a literatura teórica para fornecer compreensão ampla sobre um dado fenômeno. Dessa forma, a revisão integrativa tem potencial para construir a ciência de enfermagem, transformando pesquisas, práticas e iniciativas políticas.

Essa pesquisa percorreu as seguintes etapas: formulação da questão norteadora, busca eletrônica por publicações, seleção dos dados, análise, interpretação dos dados e apresentação dos resultados.

Utilizou-se a estratégia PICO (P: problema/população; I: fenômeno de interesse; CO: contexto) para a formulação da questão norteadora. Assim, a questão norteadora do resultado foi: quais seriam os pontos importantes da assistência de enfermagem no cuidado aos portadores de artrite reumatoide?

Foram catalogados cerca de 50 artigos e realizadas pesquisas nas seguintes plataformas: Scielo, PubMed, Medline, utilizando artigos científicos em revistas indexadas, teses de mestrado e doutorado, sendo utilizados os seguintes descritores: Artrite reumatoide, Profissionais de Enfermagem, Saúde Atendimento Humanizado, Programas de Saúde, Qualidade no atendimento.

Inicialmente a seleção se fez pela inclusão de artigos a partir do ano de 2012 que continham em seus estudos e pesquisas a relação do atendimento humanizado ao paciente com artrite reumatoide e a importância da assistência do profissional de enfermagem.

Após avaliação destes quesitos e análise qualitativa dos artigos, foram selecionados cerca de 37 artigos conforme normas descritas pelo Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa (NIP). Foram excluídos artigos seguindo os seguintes parâmetros: anteriores ao ano de 2011 e que não continham em seus descritivos a implantação e a importância do atendimento do profissional de enfermagem no acompanhamento da patologia e do paciente.

Os resultados gerados neste projeto serão para conhecimento e compreensão desta concepção à realidade brasileira no atendimento à população autoimune nos serviços de saúde. Ao final do projeto poderemos estabelecer através dos artigos pesquisados a existência de uma associação sobre o papel do enfermeiro como ferramenta primordial e patamar de multidisciplinaridade educativa.

Resultados e Discussão

Alguns elementos nos artigos selecionados (quadro 1) são apontados como determinantes ou indicadores sobre o acompanhamento do profissional de enfermagem ao paciente de artrite reumatoide. Através da comparação destes artigos foi possível verificar as metodologias fundamentais no processo do trabalho do enfermeiro e não somente na teorização dos paradigmas e dos recursos que permitiram avaliar a importância dessa metodologia.

A sociedade passa por grandes modificações, a tecnologia avança, a vida cada vez mais agitada e o tempo cada vez menor com as condições de saúde e qualidade de vida, principalmente à medida que as pessoas vivem mais. Isso tudo exige uma capacidade de adaptação dos profissionais de enfermagem no atendimento a pacientes com patologias de aspectos crônicos como a artrite reumatoide.

A qualidade de vida saudável do indivíduo requer uma compreensão mais abrangente e adequada de um conjunto de fatores que compõem o dia a dia do paciente com artrite reumatoide, considerando os aspectos epidemiológicos, psicossociais, as relações

interpessoais e a importância da atuação do profissional de enfermagem (COSTA et al., 2019).

Na forma individual e sua relação com a patologia, destacam-se os relacionados à autoestima e abrange uma série de aspectos como a capacidade funcional, o nível socioeconômico, o estado emocional e a interação social (KULKAMP et al., 2013).

A partir desta expectativa, a aplicação de programas de atualização e qualificação profissional propõe incorporar experiências e fundamentos de conjuntura na promoção à saúde e qualidade de vida, por isso uma assistência

adequada representa um papel necessário no controle fisiológico e físico, e no tratamento de pacientes com artrite reumatoide (RIBEIRO et al., 2020).

O papel que o enfermeiro representa neste atendimento é primordial no cuidado e assistência, pois através de um profissional de saúde capacitado é possível elaborar e desenvolver estratégias que visam a melhoria dos aspectos e bem-estar deste paciente (SILVA et al., 2018)

Quadro 1- Resultados da coleta de dados sobre a temática

AUTOR	ANO	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADO
ALBRECHT, G. S.	2018	Assistência de enfermagem nas doenças reumatológicas: revisão integrativa.	Identificar as evidências científicas acerca da assistência de enfermagem aos pacientes com doenças reumatológicas.	Constatou-se que a assistência de enfermagem nas doenças reumatológicas pode ser dividida em ações de educação do paciente, custo-efetividade de clínicas de reumatologia lideradas por enfermeiros e manejo da doença com contagem de articulações e controle da dor. Em síntese, a pesquisa analisada identificou evidências fortes (nível II) e crescentes a respeito da assistência de enfermagem ao paciente reumatológicos nos continentes norte americano, europeu e asiático. Mostrou o papel do enfermeiro no contexto da equipe multidisciplinar e listou os cuidados que estão à disposição para o manejo desses pacientes. E ainda, trouxe a comparação entre custo benefício acerca do cuidado prestado por enfermeiro como líder de clínicas reumatológicas.
ARAÚJO, S. A.; LEITE, C. R. A. P.	2016	O papel do enfermeiro frente aos cuidados do portador de artrite reumatoide.	Investigar o papel do Enfermeiro frente aos cuidados do Portador de Artrite Reumatoide, com intuito de identificar e contribuir para o cuidado e qualidade de vida desses pacientes.	As ações desenvolvidas pelos enfermeiros devem ser voltadas para o favorecimento e o desenvolvimento de práticas que visam auxiliar os pacientes antes e durante o tratamento, sendo intensificadas principalmente no que se refere à conscientização e a educação continuada de

				saúde. Sendo necessário que o enfermeiro trace um plano de cuidados considerando as particularidades de cada um, buscando captar informações pessoais através da consulta de enfermagem, por meio de uma avaliação criteriosa.
BERNARDI, A. J. F.; KOSLOWSKI, D. K. S.; ALECRIN, E. G.; STECHECHEN, E.; COSTA, G. S.	2022	Artrite reumatoide: cuidados de enfermagem.	Descrever a artrite reumatoide e expandir os conhecimentos sobre os cuidados de enfermagem com os pacientes acometidos por essa doença.	Foi possível identificar a importância da enfermagem no tratamento e cuidados relacionados à doença, visto nos resultados, que mostram pacientes mais satisfeitos quando as intervenções de enfermagem são feitas de forma individualizada e integral. Contudo, observou-se a necessidade da ampliação de pesquisas nesta área de conhecimento, que poderá auxiliar nos cuidados de enfermagem, com o intuito de amenizar essas manifestações e promover uma melhor qualidade de vida a essas pessoas.
COSTA, P. A. C.; ROCHA, S. R. S.; NETA, M. S. O.; BARBOSA, M. P. R.; NOGUEIRA, M. F.	2019	Assistência de enfermagem ao idoso com artrite reumatoide: uma revisão de literatura.	Descrever as principais contribuições do enfermeiro na assistência ao portador de artrite reumatoide, a partir de uma revisão da literatura.	Os resultados evidenciaram um leque amplo de possibilidades no qual o enfermeiro pode instituir suas intervenções, contemplando ações educadoras, de promoção à saúde e fortalecimento do autocuidado.
METWALY, Y. C.; ALI, Y. C. M. M.; SANCHESI, M. B.; LAURETTIII, L. G.; SALVETTI, M. G.	2019	Intervenção de Enfermagem por Tele monitoramento para Pacientes com Artrite Reumatoide: Impacto na Dor	Avaliar o impacto de uma intervenção de enfermagem por tele monitoramento no controle da dor e na funcionalidade de pessoas com artrite reumatoide.	A intervenção educativa de enfermagem por telefone mostrou impacto positivo no controle da dor, funcionalidade e contribuiu para aumento da prática de atividade física regular.

		e Funcionalidade.		
MIRANDA, A. R. A.; ARAÚJO, C. S.; CASTRO, F. S. F. R.	2012	Diagnósticos de enfermagem na reabilitação de adultos com artrite reumatoide, segundo Roy e a Cipe.	Identificar o perfil dos diagnósticos de enfermagem mais frequentes, segundo o referencial teórico de Roy e CIPE® 2.0, em pacientes com 18 anos ou mais e portadores de artrite reumatoide (AR).	Durante a reabilitação dos pacientes com AR: dor artrítica, integridade da pele comprometida, déficit do conhecimento da doença, excesso de peso, rendimento inadequado, sono comprometido, mobilidade comprometida, risco para solidão, autoimagem negativa e funcionamento sexual comprometido. Esses diagnósticos de enfermagem identificados poderão fornecer elementos para o planejamento das intervenções e reabilitação dos pacientes com AR. Isso ressalta a necessidade da reflexão holística dos enfermeiros acerca do cuidado e de seu papel de apoio e educação desses indivíduos, com o intuito de melhorar o conhecimento e a autonomia dos pacientes para o gerenciamento da doença, promovendo a redução das complicações da AR e a participação social.
NUNES, A. S. DAVID, H. M. S. L.	2014	Os desafios da enfermagem reumatológica: uma perspectiva emergente no cuidado.	Apresentar considerações acerca dos desafios da enfermagem no cuidado aos pacientes com doenças crônicas na área da reumatologia e descrever as principais estratégias para promover uma atenção mais eficiente para esse grupo.	Pode-se concluir que melhorar os cuidados de saúde para os portadores de doenças crônicas, aqui destacadas as reumatológicas, vai exigir implementação de diretrizes mais eficazes e redesenho de processos e sistemas de oferta de ações e serviços.

SANTOS, D. S. S.; CARVALHO, E. C.	2012	Intervenções de enfermagem para o cuidado de pacientes com artrite: revisão integrativa da literatura.	Analisar a produção científica e evidências dos resultados produzidos por cuidados de profissionais de enfermagem, direcionados a pessoas com artrite reumatoide.	Os resultados apontaram a efetividade de assistências terapêuticas quando associadas ao relaxamento no tratamento da dor. Ser atendido por enfermeira especialista aumentou a satisfação com o atendimento, melhorou o impacto da doença e aumento a procura por serviços de saúde. Programas educativos específicos para portadores de artrite estimularam a prática de exercícios físicos e aqueles direcionados a pessoas com problemas crônicos em geral mostraram-se efetivos para controlar a dor e a incapacidade funcional. Concluímos que existe um conjunto de intervenções que podem subsidiar a prática de enfermagem baseada em evidências junto aos idosos com artrite.
SANTOS, A. B. A.S., et al.	2021	Assistência de enfermagem domiciliar ao paciente com artrite reumatoide: práticas educativas	Buscar na literatura as atividades realizadas pela equipe de enfermagem no âmbito domiciliar para promover uma melhor qualidade de vida à pessoa com artrite reumatoide, enfatizando a importância da educação em saúde.	A assistência de enfermagem ao paciente com artrite reumatoide apontou-se ser de extrema importância quando no desenvolvimento de ações educacionais, de cuidado e incentivo ao autocuidado, se efetivaram como fator essencial no prognóstico positivo do paciente.
SILVA, A. C. R.C.; RODRIGUES, C. A; SILVA, R. C M; CASTRO, R. C. F; CONCEIÇÃO, V. B; GALDINO, S. D. A. V.	2022	O papel da enfermagem na artrite reumatoide: enfrentamento e percepções	Busca bibliográfica dos enfrentamentos e percepções do paciente portador de AR, e propor possíveis diagnósticos de enfermagem de acordo com a NANDA-I (2021-2023).	O estudo de RIBEIRO et al., (2020) mostra, a relevância do papel do enfermeiro e sua capacitação para a assistência domiciliar de pessoas com AR, e que também estudos futuros tenham mais eficácia nos tratamentos domiciliares. Para DE SOUSA et al., (2017) a enfermagem tem uma grande relevância no enfrentamento dos pacientes acometidos com AR. A reumatologia e enfermagem interagem de maneira eficaz na monitorização desses pacientes.

Fonte: autoria própria

A fim de desenvolver o objetivo deste artigo voltado a analisar a importância acerca da assistência de enfermagem aos pacientes com artrite reumatoide, os resultados foram agrupados abordando os seguintes tópicos: Aspectos gerais e clínicos da Artrite Reumatoide; Sintomas e diagnósticos da artrite reumatoide; Ações da SAE (Sistematização da Assistência de Enfermagem) adotadas no tratamento aos pacientes com artrite reumatoide; A sistematização da assistência de enfermagem.

Aspectos gerais e clínicos da Artrite Reumatoide

A artrite reumatoide (AR) é uma doença inflamatória crônica e sistêmica, associada a alterações imunológicas de origem desconhecida, tendo como principal caracterização a inflamação sinovial das articulações, tendo como prenúncio mais evidente a destruição progressiva e dolorosa de estruturas ósseas, tendo como principais articulações afetadas as mãos, punhos, joelhos e pés, além de afetar outros sistemas do paciente (MOTA, 2013).

Cabe destacar que o acompanhamento aos dos pacientes com artrite reumatoide nos serviços de saúde por enfermeiros, é fundamental para que as diretrizes essenciais dessa política sejam cumpridas, ou seja, a atenção adequada constitui-se uma meta adequada de atenção à saúde destes idosos, humanizando na medida do possível a relação entre profissionais de forma respeitosa e pessoal, marcando assim o bem-estar entre essas vidas (REBELLO, 2015).

A maior incidência desta doença autoimune ocorre em mulheres na idade de 35 a 50 anos de idade, sendo que atualmente estima-se que um terço dos pacientes desenvolvem a AR na fase adulta a partir de fatores variados e da falha em divisões funcionais (NUNES, 2014).

Uma das principais particularidades da AR está centrado na característica crônica e destrutiva relacionadas ao comprometimento e a limitação funcional deste paciente, sendo que a etiopatogenia permanece desconhecida ou dúbia, tendo como principais mecanismos desencadeadores causas genéticas e/ou hereditárias (CARVALHO; KUSUMOTA, 2013).

Referente aos estudos genéticos da AR, o antígeno leucocitário humano (HLA) é visto como principal responsável por desencadear o processo inflamatório. Esse antígeno ativa o processo inflamatório através da liberação de citocinas que lesionam a membrana sinovial, provocando destruição de cartilagem óssea (MOURAD; MONEM, 2013).

A artrite reumatoide inicialmente se estabelece a partir de processo inflamatório na membrana sinovial com padrões de infiltração e modificações nas células que compõem o tecido. Estas membranas possuem apenas uma camada, mas quando se inicia um processo inflamatório,

elas podem desenvolver mais camadas celulares através da povoação de celular envolvidas no processo inflamatórias (macrófagos, fibroblastos e interleucinas), assim então lesionando as articulações acometidas (GARCIA; NÓBREGA; CARVALHO, 2012).

No tratamento medicamentoso, inclui-se o uso de anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), glicocorticóides, medicamentos modificadores sintéticos, biológicos e imunossupressor, sendo que a utilização desses medicamentos está relacionada ao estágio, atividade e gravidade da patologia (SANTOS; CARVALHO, 2012).

Sintomas e diagnósticos da Artrite Reumatoide

O diagnóstico quando na fase inicial da doença pode ser inconclusivo, pois o paciente pode não ter ou não sentir sintomas tidos como potenciais, sendo que essas alterações podem-se manifestar apenas de forma sorológica (SILVA, 2018).

O diagnóstico realizado para a determinação da artrite reumatoide é realizado através dos achados clínicos e exames complementares, pois tanto na anamnese como no exame físico do paciente, são importantes tanto quanto os exames laboratoriais. As manifestações clínicas iniciais concentram-se na rigidez bilateral e simétrica, através da dor quanto à palpação, temperatura, rubor e inchaços. (MOURAD; MONEM, 2013).

Durante o exame físico, a palpação das principais articulações acometidas na artrite reumatoide (AR), são utilizadas na busca possível de dores, edemas e rubor. Entre os principais exames, temos o teste do aperto que serve para verificar a sensibilidade referente a uma possível dor em articulações metacarpofalangeanas ou metatarsofalangeanas (SANTOS; CARVALHO, 2012).

Quando o paciente já apresenta formas definidas e reconhecidas, tais como deformações e dor ao toque, esse diagnóstico já se torna facilitado, adicionando a positividade de exames sorológicos e de imagem (MOTA, 2013).

Os achados vistos nas radiografias convencionais são utilizados para verificação de danos articulares e monitoramento da progressão da doença, ou seja, é avaliado o aumento de partes com deformidades, moles e osteopenia justa-articular, tendo como características redução no espaço articular e erosões ósseas (CARVALHO; KUSUMOTA, 2013).

De acordo com o estudo realizado pelo Colégio Americano de Reumatologia (ACR), a avaliação para o diagnóstico tido como preciso seguem pelo menos 4 critérios em pelo menos 6 semanas: rigidez articular matinal com pelo menos 1 hora; artrite de articulações das mãos, punhos, dedos; artrite simétrica; presença de nódulos reumatoides; fator reumatoide no sangue e

alterações radiográficas nos pés, mãos e punhos (GANNA, 2014).

Ações da SAE adotadas no tratamento do paciente de Artrite Reumatoide.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e os benefícios mútuos relacionados a assistência multifatorial e acompanhamento dos profissionais de enfermagem não devem ser ignorados por gestores e colaboradores na saúde, pressupondo que as novas tecnologias disponibilizadas devam contribuir para flexibilidade das práticas que contribuem para conquistas coletivas e de comportamento mútuo (DALMOLIN et al., 2015).

A qualidade de vida nesse âmbito é um fator considerável, pois ela pode ser alterada em decorrência dos efeitos adversos provenientes do tratamento farmacológico a que esses pacientes são submetidos e das doenças que podem estar associadas. Em síntese, o fisioterapeuta vem conquistando espaço no cenário da Estratégia Saúde da Família (ESF), no entanto, a inclusão desse profissional nesse contexto está em um processo de consolidação (KULKAMP et al., 2013).

Nesse contexto, a prática de relacionadas à SAE atuam de forma primária na prevenção da assistência ao portador de artrite reumatoide, assim, a atuação do enfermeiro com esse tipo de paciente também é importante, já que esses podem de forma preventiva contribuir para melhoria e promoção de saúde desses clientes (NUNES; DAVID, 2014).

Esse tipo de adesão aos parâmetros da SAE melhora a produtividade e comportamento deste profissional dentro dos estabelecimentos da saúde, visto que suas habilidades são imprescindíveis na coordenação de programa de acompanhamento, comprovando, portanto, a necessidade de ações mais eficientes e contínuas para controle e prevenção de comorbidades, bem como, aprimoramento e redução dos fatores de risco (MARTINEZ; GRASSI; MARQUES, 2017).

A sistematização da assistência de enfermagem

Visamos entender qual o papel do enfermeiro no atendimento humanizado, precisamos considerar que esse tipo de modelo assistencial se faz pertinente a construção da assistência política e social no suporte de saúde e bem-estar. Nesse modelo assistencial, se torna fundamental a participação de profissionais que tenham como princípio a universalidade, equidade e a integralidade cooperativa (MOREIRA; SILVA, 2012).

Assim, sob a influência do movimento de humanização, o atendimento seguindo padrões da Sistematização da Assistência de Enfermagem

(SAE), busca a valorização e priorização no zelo e acompanhamento clínico e psicológico da população, portanto, é possível equacionar a questão dos programas de forma organizada e consciente dos serviços prestados pelos profissionais de enfermagem (SANTOS; FILHO, 2020).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem é entendida como um manual exclusivo do enfermeiro (MARTINEZ; GRASSI; MARQUES, 2017). De acordo com a Lei 7.498 de 25 de junho de 1986, esse guia dispõe sobre o exercício sobre a profissão de enfermagem em hospitais públicos e privados, aos procedimentos para histórico de enfermagem, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação a serem utilizadas no processo de atendimento ao cliente/paciente (SANTOS, 2014).

O histórico de enfermagem e/ou coleta de dados busca por dados do paciente de forma sistemática e deliberada, contemplando a anamnese e o exame físico. Na anamnese se obtém dados do paciente e um levantamento geral do histórico familiar. O exame físico é realizado no sentido céfalo-plantar ou céfalo-caudal, tendo o objetivo de realizar uma avaliação completa do estado clínico do paciente. Com isso contamos com quatro técnicas propedêuticas: inspeção, palpação, percussão e ausculta (SANTOS; DIAS; GONZAGA, 2017).

O diagnóstico de enfermagem é realizado através dos dados obtidos durante a anamnese apresentado pelo paciente, família e comunidade utilizando a Classificação de Diagnóstico da NANDA-1 (North American Nursing Diagnosis Association) para desenvolver diagnósticos e intervenções de enfermagem (quadro 2) relacionado ao estado do paciente, caracterizado como diagnóstico de risco e/ou foco (BARROS et al., 2015).

No planejamento o profissional irá planejar todas as ações que serão direcionadas ao cuidado do paciente. O diagnóstico é fundamental para a elaboração do planejamento, pois de acordo com os resultados obtidos são realizadas prescrições de enfermagem para que a meta proposta seja alcançada (BARROS et al., 2015).

Na implementação será realizado tudo que foi proposto na etapa anterior, sendo realizado um plano de ação colocado em prática pela equipe de enfermagem (enfermeiro, técnico e auxiliar) a prescrição de enfermagem que deve ser concisa, clara e específica (SANTOS; DIAS; GONZAGA, 2017).

Por fim, a avaliação consiste na ação de acompanhar as respostas do paciente na assistência prestada, buscando avaliar se os cuidados prescritos e implementados nas etapas foram eficazes nesse processo, como as condutas realizadas e se os procedimentos alcançaram os resultados esperados (BARROS et al., 2015).

Quadro 2- Diagnósticos e intervenções de enfermagem relacionados a Artrite Reumatoide

DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM	INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM
Deambulação prejudicada relacionada a dor caracterizado por capacidade prejudicada de andar uma distância necessária.	✓ Manter o uso de medicamentos para controle da dor, segundo orientações médicas; ✓ Possibilitar apoio do profissional fisioterapeuta; ✓ Proporcionar dispositivos e utensílios adaptadores para a deambulação.
Desesperança relacionado a isolamento social caracterizado por indicadores verbais de desânimo.	✓ Incentivar o paciente a expressar seus sentimentos e angustias; ✓ Orientar ao paciente e família possíveis mudanças no estilo de vida; ✓ Utilizar uma abordagem calma e segura, demonstrando empatia.
Fadiga relacionada à ansiedade caracterizado por capacidade prejudicada para manter as rotinas habituais.	✓ Manter um bom convívio familiar; ✓ Oferecer apoio psicológico; ✓ Planejar atividades diárias em família.
Privação de sono relacionado a desconforto prolongado caracterizado por sensibilidade aumentada à dor.	✓ Evitar o uso de telas prolongadas e o consumo de cafeína no período noturno; ✓ Manter horários regulares para dormir e despertar; ✓ Selecionar e implementar medidas farmacológicas e não farmacológicas para facilitar o alívio aumentado da dor.
Risco de quedas relacionado a mobilidade prejudicada.	✓ Orientar sobre a importância de um ambiente organizado para melhor locomoção; ✓ Orientar sobre o uso de barra de apoio nos banheiros e tapetes antiderrapantes; ✓ Orientar sobre o uso de bengala ou um andador, se necessário.

Fonte: autoria própria

Conclusão

Diante dos fatos e interações dos artigos pesquisados, foi possível discernir que as metodologias fundamentais no processo de investigação sobre a atuação do profissional de enfermagem no cuidado ao paciente com artrite reumatoide estão centradas no acompanhamento e aproximação para com o paciente, no momento da educação à saúde, na conscientização e orientação sobre a importância da realização do

tratamento medicamentoso e na busca da recuperação de sua autoestima e bem-estar. Cabe também a informação ao paciente sobre o incentivo a realização de exercícios específicos e apropriados de reabilitação, visto que o condicionamento muscular propicia a melhora na qualidade de vida, evitando o surgimento de dores de ordens diárias.

Nos serviços de saúde, o profissional de enfermagem é instigado a atuar não somente e conforme as considerações e paradigmas

inseridos pelos gestores de saúde, mas sim nos recursos e atualizações dos programas de acompanhamento de pacientes com comorbidades ocasionadas por doenças autoimunes como a artrite reumatoide. Por isso a enfermagem está em um patamar de análise e adaptação no campo assistencial como transformadora dos aspectos relacionados ao bem estar físico e mental.

Visto que nessas atuações todos os passos devem ser baseados em planos previamente estabelecidos com metas e estratégias para um constituinte extremamente qualificado em todos os parâmetros assistenciais. Por isso, se dá a importância de um esquema de atualização destes profissionais que orientam a melhor maneira coadjuvante no caminho a ser seguido, buscando sempre um diferencial no tratamento de qualidade do paciente com artrite reumatoide.

É preciso refletir na atuação e no nível de competência e habilidades que visam promover uma assistência melhorada e na responsabilidade dos gestores que se mantêm à frente dos serviços oferecidos pelos sistemas públicos de saúde, direcionando assim estas ações à promoção e bem-estar social. Diante do exposto, é notório enfatizar a importância e aplicabilidade da atuação do profissional de enfermagem no tratamento de maneira adequada e na melhoria da qualidade de vida do paciente de artrite reumatoide.

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus pelo seu infinito cuidado conosco e por nos proporcionar saúde e força nessa caminhada acadêmica, nos direcionando à sabedoria para desenvolver esse trabalho.

Pelo apoio dos nossos familiares e amigos, juntamente ao Centro Universitário ICESP, seu corpo docente e nossa orientadora Gabriela Rocha que nos auxiliou nesse processo final.

Não poderíamos deixar de citar o nome da minha mãe Andréia, pois a mesma é portadora de artrite reumatoide a 17 anos e nos influenciou a busca da temática. Que Deus acrescente muitos anos de vida a ela.

Deus nos permitiu chegar até aqui, todo o processo não foi fácil, mas com Ele conseguimos concluir essa última etapa. Nosso muito obrigada!

Referências

- ALBRECHT, G. S. **Assistência de enfermagem nas doenças reumatológicas: revisão integrativa**. Artigo (Graduação): 50p. – Universidade Federal do Ceará, 2018.
- ALMEIDA, P. A; PASSO, G. B; TEIXEIRA, G. G; LEOPOLDINO, A. A. O.; TEIXEIRA, V. P; SOUZA, R. A. Intervenção terapêutica na artrite reumatoide: relato de caso. **Rev Man**: 7(31): 221-6, 2012.
- ARAÚJO, S. A; LEITE, C. R. A. P. **O papel do enfermeiro frente aos cuidados do portador de artrite reumatoide**. Artigo (Graduação) – 22p - Faculdades São Lucas, Porto Velho, 2016.
- BARROS, A. L. B. L; SANCHEZ, C. G; LOPES, J. L; DELL'ACQUA, M. C. Q; LOPES, M. H. B. M; SILVA, R. C. G. **Processo de enfermagem: guia para a prática** / Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo: COREN-SP, 2015. 113 p. ISBN: 978-85-68720-01-1.
- BERNARDI, A. J. F; KOSLOWSKI, D. K. S; ALECRIN, E. G; STECHECHEN, E; COSTA, G. S. **Artrite reumatoide: cuidados de enfermagem**. Ed. Científica, 2022.
- CARVALHO, E. C., KUSUMOTA, L. Processo de enfermagem: resultados e consequências da utilização para a prática de enfermagem. **Acta Paul Enferm**. p. 554-7, 2013.
- COSTA, A.D. **Importância da implementação da assistência da enfermagem (SAE): uma abordagem bibliográfica**. Especialização. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS). Santa Maria, 2012.
- COSTA, P. A. C; ROCHA, S. R. S; NETA, M. S. BARBOSA, M. P. R; NOGUEIRA, M. F. **Assistência de enfermagem ao idoso com artrite reumatoide: uma revisão de literatura**. Congresso Internacional de Envelhecimento Humano – CIEH. Universidade Federal de Campina Grande, 2019.
- DAL MOLIN, V; MYRA, R. S; POSSEBOM, V; VIEIRA, G; WIBELINGER, L. M. Ação da enfermagem no apoio ao paciente portador de artrite reumatoide: um estudo de caso. **Rev. Deportes**: 20(209): 1, 2015.
- GANNA, S. Prevalência de anemia na artrite reumatoide. **Rev. Bras. Reumatol.**, v. 54, n. 4. São Paulo, 2014.
- GARCIA, T. R; NÓBREGA, M. M. L; CARVALHO, E. C. **Processo de enfermagem: aplicação à prática profissional**. Braz J Nurs, 2012.
- GARCIA, T. R. **Sistematização da assistência de enfermagem: aspecto substantivo da prática profissional**. Esc. Anna Nery, vol.20, n.1, pp.5-6, 2016.
- JESAN, M. S. G; GARBIN, K; MÜLLER, P. L; WIBELINGER, L. M. Atuação terapêutica em um indivíduo com lúpus eritematoso sistêmico associado à artrite reumatoide e à fibromialgia. **ABCS Health Science**: 42(1): 60-64, 2017.
- KULKAMP, W; DARIO, A. B; GEVAERD, M. S; DOMENECH, S. C. Artrite reumatoide e exercício físico: resgate histórico e cenário atual. **Rev Bras Ativ. Fis. Saúde**: 14(1): 55-64, 2013.
- LIMA, A. K. M; MORAIS, R. F; SANTOS, L. M. Almeida. **Sistematização da assistência de enfermagem: da teoria à prática**. Congresso, 2017.
- MARTINEZ, J. E; GRASSI, D. C; MARQUES, L. G. Análise da aplicabilidade de três instrumentos de avaliação de dor em pacientes de artrite reumatoide em distintas unidades de atendimento: ambulatório, enfermaria e urgência. **Rev Bras Reumatol**: 51(4): 304-8, 2017.
- METWALY, Y. C; ALI, Y. C. M. M; SANCHESII, M. B.; LAURETTI, L. G; SALVETTI, M. G. Intervenção de Enfermagem por Tele-monitoramento para Pacientes com Artrite Reumatoide: Impacto na Dor e Funcionalidade. **Rev. Paul Enferm** [Internet]. 2019.
- MIRANDA, A. R. A; ARAÚJO, C. S; CASTRO, F. S. F. **Diagnósticos de enfermagem na reabilitação de adultos com artrite reumatoide**, segundo Roy e a Cipe R. *Enferm. Cent. O. Min.* 2012 set/dez; 2(3):314-325.

MOREIRA, L. H. D; SILVA, R. G. **Sistematização da assistência de enfermagem e sua relação com as teorias de enfermagem: visão dos enfermeiros.** Artigo (Graduação). Assis, 2012.

MOTA, C. M. Diretrizes para o diagnóstico da artrite reumatoide. **Rev. Bras. Reumatol.**, v. 53, n. 2. São Paulo, 2013.

MOURAD, J; MONEM, F. Associação do alelo HLA-DRB1 com suscetibilidade a artrite reumatoide e gravidade da doença na Síria. **Rev. Bras. Reumatol.**, v. 53, n. 1. São Paulo, 2013.

NUNES. A. C. Artrite reumatoide do idoso e do jovem. **Rev Bras Reumatol.**, v. 54, n. 4. São Paulo, 2014.

NUNES, A. S; DAVID, H. M. S. L. Os desafios da enfermagem reumatológica: uma perspectiva emergente no cuidado **Rev Enferm UERJ**, nov/dez; 22(6):853-7. Rio de Janeiro, 2014. DOI:<http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2014.12459>.

NUNES, A. S; DAVID, H. M. S. L. (2014). Os desafios da enfermagem hematológica: uma perspectiva emergente no cuidado. **Revista Enfermagem UERJ**, 2014.

PEREIRA, I. A; MOTA, L. M; CRUZ, B. A; BRENOL, C. V; FRONZA, L. S, BERTOLO, M.B. Sociedade Brasileira de Reumatologia sobre o manejo de comorbidades em pacientes com artrite reumatoide. **Rev Bras Reumatol**: 52(4):483-95, 2012.

REBELLO, P. A; CORRÊA, T. D; FERNANDES, I. B. D; CALDAS, C. A. M. **Estamos ensinando o que é necessário sobre Doenças Reumatológicas?** Revista Brasileira de Educação Médica, 39(2), 246–251, 2015.

RIBEIRO, A. A; BALULA, T; RIBEIRO, A. R; MOTA, M; MONTEIRO, M; CUNHA, M; HENRIQUES, M. A. (2020). **Satisfação com a assistência na consulta em pessoas com artrite reumatoide.** Millenium, 2 ed espec nº7, 2020.

SANTOS, D. S; CARVALHO, E. C. Intervenções de enfermagem para o cuidado de pacientes com artrite: revisão integrativa da literatura. **Rev Bras Enferm.**, v.65, n.6, Brasília, 2012.

SANTOS, G. L. A; SOUSA, A. R; FÉLIX, N. D. C; CAVALCANTE, L. B; VALADARES, G. V. Implications of Nursing Care Systematization in Brazilian professional practice. **Rev Esc Enferm USP**.2021;55:e03766.[https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020023003766](https://doi.org/10.1590/S1980220X2020023003766)<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020023003766>.

SANTOS, G. G; FILHO, J. J. S. N. **Benefícios da sistematização da assistência de enfermagem para o paciente e para a enfermagem.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 08, Vol. 07, pp. 16-28. Agosto de 2020. ISSN: 2448-0959.

SANTOS, M. A. P; DIAS, P. L. M; GONZAGA, M. F. N. Processo de Enfermagem: Sistematização da Assistência de Enfermagem- SAE. **Revista Saúde em Foco**; Edição nº9, 2017.

SANTOS et al. **Assistência de enfermagem domiciliar ao paciente com artrite reumatoide: Práticas Educativas.** Research, Society and Development, v. 10, n. 10, 2021.

SANTOS, W. N. **Sistematização da assistência de enfermagem: o contexto histórico, o processo e os obstáculos da implantação.** J Manag Prim Health Care, vol.5, n.2, pp.153-158, 2014.

SILVA, A. C. R.C.; RODRIGUES, C. A; SILVA, R. C M; CASTRO, R. C. F; CONCEIÇÃO, V. B; GALDINO, S. D. A.V. **O papel da enfermagem na artrite reumatoide: enfrentamento e percepções.** Anais do II Congresso Luso-Brasileiro de Atenção Integral à Saúde (on-line), 2022. DOI: 10.47094/IICOLUBRAIS2022/73

SILVA, G. D. D; ANDRADE, E. I. G; CHERCHIGLIA, M. L.; ALMEIDA, A. M; GUERRA JÚNIOR, A. A; ACURCIO, F. A. Perfil de gastos com o tratamento da Artrite Reumatoide para pacientes do Sistema Único de Saúde em Minas Gerais, Brasil, de 2008 a 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23(4), 1241– 1253, 2018.

SILVEIRA, R. C. C. P, GALVÃO, C, M. **Revisão integrativa: Incorporação de evidências na saúde de portadores de artrite reumatoide e o atendimento de enfermagem.** Texto Contexto & Enferm - 17(4):758-64, 2012.

SOUSA, F. I SANTOS, E. J; CUNHA, M; FERREIRA, R. J; MARQUES, A. A eficácia de consultas realizadas por enfermeiros em pessoas com artrite reumatoide: Revisão sistemática. **Revista de Enfermagem Referência**, 2017.